



Para o estudo das tradições populares

Dirigida por José da Silva Vieira

Folk-lore alemtejano

*—

XXXV

Rimas populares

(Continuado do n.º 9 do 5.º anno)

A's presas
 Velas accesas; (1)
 Aos quatro (2)
 Arruma-se-lhe o fato;
 Aos cinco
 O cu te afinco.

—
 —Tem dois.
 —Se tem *dois*(3) não è mocho.

—
 A bulla de S. Braz,
 Quem não quer filhos não os
 faz.

—
 Vou-me á deita,
 Que está o somno à espreita.

(1) Quando nascem ás creanças os dentes caninos.

(2) Aos quatro mezes d'idade.

(3) Dois cornos.

—
 Nem touca,
 Nem marouca.

—
 Um homem não lhe ataranta
 Pega no pau e larga a manta

—
 Não quero, não quero,
 Metter-me neste capello.

—
 Temos badana
 P'ra toda a semana.

—
 A desgraça da nação,
 Uns a pataco outros a meio
 tostão.

—
 E' de campo em fonte,
 E' de fonte em campo;
 E' de rabo de cap' é meia,
 E' de cap' é meia em rabo;
 E' de nabos em saccos,
 E' de saccos em nabos;
 E' de valle em zorra,
 E' de zorra em valle;
 E' de grillo cantante
 Na caveira do finante,
 O'que, óque (1)

—
 Manoella Thereza
 Da barriga teza.

(1) Sermão de um aprendiz de c
 rigo.

Lingue-lingue:

Foram-se as cabras
Ao pão do Gaspar,
Picam-me as pulgas
Já não posso andar.

Sarelho do Algarve (Fragmentos)

Bate forte,
Bate rijo,
Quem tem fraldas
Fede a mijo.
O' menina
Dá-me um beijo,
Carrapato,
Percevejo,
Pega na faca,
Parte o queijo,
P'ra matar
O meu desejo.
Ande ó lado,
Sór soldado,
Quem tem pita
Faz vallado;
Anda á d'reita
Sór maneta,
Quem tem palma
Faz empreita;
Outra vez
Senhora Ignez,
Mais ainda,
Cara linda,
E gingou,
E brincou,
Alto frente,
Perfilou.
Vae de roda,
Vae rodando,
E o teu par
Vae largando;
Vae de roda
Já rodou
E o seu par
Já largou.

Proverbios e anexins**XXXVI**

Não passeis na praça, nem
rias de quem passã.

Quem se assenta em pedra
tres dias arrenega.

Trigo e mulher feia á noite á
candeia.

O que é dado não é perdido
(no jogo).

Feito no meio naipe novo (no
jogo).

Aos viuvos dá o diabo palma-
das.

O boi não berra pelo filho.

Johel.

**Historia dos tres meninos
com cabeça dourada**

(Conto popular)

Era uma vez um rei que indo
á caça entrou n'um bosque onde
estavam tres princezas encanta-
das. Quando o rei ia passando es-
tavam ellas á janella e quando
viram o rei disse a 1.^a que era a
mais velha: se aquelle rei casasse
comigo fal-o-hia o homem
mais feliz do mundo; a 2.^a dis-
se: se aquelle rei casasse comi-
go, fal-o-hia o homem mais rico
d'este mundo e a 3.^a que era a
mais nova, disse: se aquelle rei
casasse comigo dar-lhe-ia tres fi-
lhos de um ventre, todos elles
com a cabeça dourada. O rei
ouvindo aquillo, escolheu a 3.^a
princeza levando-a para palacio.
Alli, quando o rei estava para
uma guerra, pariu a mulher os
tres meninos com a cabeça dou-
rada. As duas irmãs que tinham

ido assistir ao parto pegaram nos tres meninos, meteram-n'os n'um caixão e mandaram-n'os lançar ao rio pelo jardineiro de palacio, e em lugar dos meninos puzeram tres cachorros aos peitos da mãe. Depois disto feito, escreveram ao rei dizendo-lhe que a rainha o tinha enganado, que em lugar dos tres meninos com a cabeça dourada como lhe tinha promettido, pariu tres cachorros. O rei quando acabou de ler a carta, veio logo para palacio ver se era verdade o que lhe mandaram diser as duas cunhadas. Chegando a palacio e vendo que era verdade o que ellas mandaram dizer, condemnou a rainha a ser presa á porta do palacio para que todas as pessoas que la passassem lhe escarrassem na cara. Deixemos a rainha a soffrer o seu martyrio e vamos saber dos tres príncipes que foram lançados ao rio dentro d'um caixão. Quando o caixão foi lançado ao rio, estava um pescador a pescar, e tendo-lhe o anzol picado, puxou para si a canna, assim tirou o caixão do rio. Abrindo-o encontrou os tres meninos ainda vivos, os quaes levou para casa, onde a mulher os amamentou e creou. Quando já eram crescidos, pediram ao pescador que os deixasse ir correr mundo. Tendo obtido licença, foram e aonde haviam elles de ir ter? Ao palacio do pae. Alli chegados offereceram-se para creados com a condição de que nem deante do rei tirariam os bonnés de pelles que traziam na cabeça. Ficando o rei com elles para creados foram: um para cosinheiro, outro

para moço das cavallariças e outro para jardineiro. Um dia o que era jardineiro andava a podar um arbusto, cabiu-lhe o bonné. Os raios do sol dando-lhe na cabeça, resplandeceu tudo em volta. Uma das princezas que estava á janella offuscada com aquelle clarão, reconheceu que era produzido pela cabeça do jardineiro, o qual logo cobriu a cabeça mas de nada lhe valeu porque já tinha sido conhecido pela princeza. A princeza querendo perder o jardineiro, foi ter com o rei e disse-lhe: Olhae, o jardineiro disse-me agora que no vosso jardim falta a agua cheirosa e que era capaz de a arranjar. O rei ouvindo aquillo, chamou o jardineiro e disse-lhe que fizesse o tinha dito á princeza. O jardineiro tendo medo de ser executado, foi por esses mundos fora procurar a agua cheirosa—. N'um monte appareceu-lhe uma velhinha que lhe perguntou onde ia, e dizendolh'o elle, ella ensinou-lhe um jardim encantado onde havia o que elle queria, e que portanto fosse lá, mas que tivesse cautella que não lhe cahisse ás mãos gota alguma d'agua senão alli ficaria encantado. Fez como a velhinha lhe ensinou e por este modo trouxe para o jardim do rei a agua que elle queria. A princeza quando aquillo viu, foi outra vez ter com o rei e disse-lhe: Olhae, o jardineiro disse que agora era capaz de trazer para o vosso jardim a flor mais cheirosa do mundo, cujo cheiro será reconhecido tres leguas em redor. O rei mandou chamar outra vez o jardineiro e disse-lhe

que fizesse o que tinha prometido, à princeza. O jardineiro lá tornou a sair e quando chegou ao monte onde tinha apparecido a velhinha, lá a tornou a encontrar. Tendo-lhe peguutado onde ia elle disse-lhe que agora ia em procura da flor mais cheirosa do mundo. — Pois então vae ao mesmo jardim, onde já foste e ahí procura a arvore que tenha a flor mais linda, e a ella subirás indo cortar a flor cimeira e ao subires ou desceres tem cautella que não pises qualquer outra flor, senão ahí ficas encantado. O jardineiro assim fez, mas na occasião de descer, pisou uma outra flor e por isto alli ficou encantado. Os dois irmãos vendo que tardava o irmão pediram licença para irem em procura d'elle. Tendo obtido a licença foram pelo mesmo caminho que tinha seguido o irmão jardineiro. Chegados ao monte, ahí lhes appareceu a mesma velhinha e tendo elles perguntado se ella teria visto seu irmão, ella disse-lhes que elle se achava encantado no jardim dos encantos; mas que fossem sem medo e que a modo tirassem a flor que o irmão tinha na mão sem pisarem outra qualquer flor da arvore onde estava o irmão. Foram. Chegados, alli, um d'elles subiu á arvore, tirou a flor da mão do irmão e já vinha a descer, quando pisou uma flor da arvore e por isto tambem ficou encantado. O outro irmão tambem subiu, mas este teve a felicidade de tirar a flor da mão do irmão sem pisar flor alguma, desencantando assim os dois irmãos. Quando vinham todos tres

de volta para palacio, encontraram a velhinha no mesmo monte, e esta lhes disse: meus meninos, vós levaeis a flôr que o rei quer, vós agora haveis de lhe pedir uma graça, a qual é dar um banquete a toda nobreza do reino com a condição que a rainha tambem hade assistir a elle, o que elle primeiro nos negará, mas que depois vos concederá. Quando fôr aos brindes, vós perguntareis ao rei por que motivo está a rainha presa e exposta a tantas affrontas e elle vos dirá que é por que a rainha o enganou, pois que lhe prometteu dar d'um parto tres meninos com a cabeça dourada, lhe deu tres cachorros em lugar do que lhe tinha promettido. Vós n'essa occasião direis que o que a rainha prometteu foi verdade o ella fazel-o e se o rei quizer as provas, vós lh'as dareis, descobrindo-vos. Quanto a velhinha lhes ensinou, assim fizeram e o re tendo-lhes perguntado como ta coisa tinha sido elles lhe disseram como foram encontrados e salvos. O rei quando tal ouviu chamou a rainha logo para seu lado e alli condemnou suas cunhadas a serem executadas. O rei mandou chamar o pobre pescador, fel-o nobre, dando-lhe tambem bastantes riquezas. A velhinha que apparecia no monte, era uma fada que era madrinha da rainha, aqui acabou a minha historia.

(Este conto foi colhido na freguezia de Cidadelhe, do concelho de Mesão-frio.

J. J. Gonçalves Pereira